

TRABALHOS CIENTÍFICOS - TRABALHOS CIENTÍFICOS

AVALIAÇÃO DA CONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTES COM EXTROFIA VESICAL CLÁSSICA SUBMETIDOS A DIFERENTES ABORDAGENS CIRÚRGICAS

Anna Paula Bastos Lima (annabastoslima@gmail.com)

Jovelino Quintino De Souza Leão (jovelino@uol.com.br)

Priscila Cardoso Braz Ascar (pri79braz@gmail.com)

Fernanda Ghilardi Leão (fernandaghilardi@yahoo.com.br)

Giselle Machado Campos (gisa_machado@hotmail.com)

Luciano Silveira Onofre (lucianosonofre@gmail.com)

Introdução: A extrofia vesical clássica é uma anomalia congênita rara caracterizada pela exposição da bexiga devido à falha no fechamento da linha média durante o desenvolvimento fetal. Está associada à incontinência urinária persistente e geralmente exige múltiplas intervenções cirúrgicas para restauração anatômica e funcional.

Objetivo: Analisar o grau de continência urinária em pacientes com extrofia vesical clássica submetidos a diferentes abordagens cirúrgicas.

Método: Estudo retrospectivo e descritivo baseado na análise de prontuários de pacientes atendidos no Hospital Infantil Darcy Vargas (2010–2024). Foram

coletados dados demográficos, número e tipo de cirurgias, uso de técnicas reconstrutivas e desfechos relacionados à continência. Para avaliação, utilizaram-se as diretrizes da ICCS, que consideram continentes sociais os pacientes que dependem de cateterismo intermitente limpo (CIL), mas permanecem secos entre os intervalos de esvaziamento.

Resultados: Entre 192 pacientes acompanhados, 54 apresentaram extrofia vesical clássica e preencheram os critérios do estudo. A maioria era do sexo masculino (69%), com mediana de idade atual de 163 meses. A mediana de cirurgias por paciente foi 5, e de procedimentos no colo vesical, 3. A ampliação vesical foi realizada em 64,8% dos casos, associando-se significativamente à obtenção de continência ($p < 0,001$). No total, 57,4% dos pacientes alcançaram continência urinária e 64,8% utilizam CIL. A maioria dos incontinentes (70%) ainda não havia sido submetida à cirurgia de continência (ampliação vesical associada à técnica de Mitrofanoff), geralmente indicada após os 5 anos. Entre os que realizaram a cirurgia, a taxa de continência atingiu 80%.

Conclusão: A continência urinária nesses pacientes permanece um desafio e, na maioria dos casos, requer múltiplas intervenções. A ampliação vesical associada à reconstrução do colo vesical mostrou-se eficaz, enquanto o uso do CIL garante continência social e melhor qualidade de vida. Além disso, técnicas mais recentes, como a técnica de Kelly, despontam como alternativas promissoras, capazes de alcançar continência com menor número de procedimentos e com melhores perspectivas terapêuticas futuras.

Palavras-chave: extrofia vesical; continência urinária; plástica de colo vesical; cistoplastia de aumento; técnica de Kelly; cateterismo intermitente.